

Regional

DESTAQUE NACIONAL

Projeto reconhece o pomerano

Inventário de pesquisadora capixaba ganha apoio da União e vai estimular políticas para a manutenção do idioma no País

Leandro Fidelis
SANTA MARIA DE JETIBÁ

No país onde o português é o único idioma oficial, línguas minoritárias, como o pomerano, ganham projetos para sua manutenção e promoção. Bastante comum em muitas cidades capixabas, a língua faz parte de um inventário inédito no Estado e que vai ganhar reconhecimento nacional.

A professora e mestre em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Sintia Bausen Küster coordena a pesquisa e há 10 anos se dedica a reunir material para o reconhecimento do pomerano no País. Treze municípios serão englobados no levantamento.

Segundo Sintia, o Inventário da Língua Pomerana integra a Política do Inventário Nacional da Diversidade Linguística, desenvolvido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e foi selecionado em um edital do Ministério da Justiça.

O objetivo é estimular políticas públicas para assegurar o uso do pomerano nos territórios onde é falado, caso de Santa Maria de Jetibá, Laranja da Terra, Afonso Cláudio e Domingos Martins, na região serrana; e Pancas e Vila Pavão, no noroeste do Estado.

“O Brasil é o único país onde se fala o pomerano. No norte da Alemanha, onde o idioma surgiu, existe um trabalho de resgate, uma vez que são poucos os que dominam a língua”, destaca a professora.

Segundo Sintia, serão necessários dois anos para reunir o máximo de informações sobre os falantes da língua, como vivem, de que forma transmitem o pomerano aos descendentes, entre outros aspectos ligados à cultura nas comunidades.

Recentemente, o mesmo tipo de estudo contemplou o talian — dialeto comum nas colônias italianas — e duas línguas indígenas. No caso do pomerano, pesquisadores do Rio Grande do Sul manifestaram interesse em participar do inventário.

“Em geral, as línguas minoritárias sobrevivem até a terceira geração. O pomerano se mantém vivo na sexta geração”, defende Sintia.

O trabalho vai envolver prefeituras, associações, institutos de pesquisa e a parceria do Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (Ipol), de Santa Catarina.



OS PROFESSORES Hilderson Jacob e Sintia Bausen Küster são defensores da língua pomerana no Estado

Ensino do idioma nas montanhas

Para manter o pomerano vivo entre os descendentes, escolas da região mantêm aulas bilíngues graças ao Programa de Educação Escolar Pomerana (Proepo), que passou a funcionar em 2005 nas

escolas públicas.

O programa abrange os municípios de Santa Maria de Jetibá, Domingos Martins, Laranja da Terra, Itarana, Afonso Cláudio, Pancas e Vila Pavão. Só em Santa Maria são

mais de 3 mil estudantes em 48 unidades de ensino.

Da creche ao ensino fundamental, os alunos praticam o idioma oralmente, na forma escrita ou no estudo da cultura. Atualmente, o Proepo conta com mais de 15 professores bilíngues. A coordenadora é Guerlinda Westphal Passos.

O programa parte de um direito defendido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), que é o de as pessoas manterem e serem alfabetizadas na sua língua materna.

Uma das bases para as atividades é o Dicionário Pomerano-Português, criado por Ismael Tressmann. A publicação conta com 16 mil verbetes e está prestes a ganhar uma segunda edição.



PROFESSORA com alunos na escola: programa prevê aulas bilíngues

Tecnologias ajudam a manter a língua viva

As novas tecnologias também estão a favor do pomerano. A professora Lília Jonat Stein, 53, há dois anos descobriu na internet uma ferramenta poderosa para alcançar alunos até de São Paulo.

Ela mantém grupos no Facebook e no WhatsApp e ministra aulas pelo Skype. “A ideia surgiu por eu não ter material editado em quantidade para distribuir aos interessados pelo pomerano”, conta Lília.

Lília tem ainda um canal de YouTube, que é atualizado com músicas, orações, clássicos da literatura infantil e aulas de curta duração.

Já o folclorista e professor Hilderson Jacob, 31, é autor de um aplicativo inédito para smartphones, que será lançado em maio.

Com o nome “Pomerano para Todos”, a ideia é facilitar o dia a dia de quem visita cidades onde a língua é cooficializada ou tem interesse pela cultura pomerana.

CASOS



Anúncios

Na rádio comunitária de Santa Maria de Jetibá, até os anúncios publicitários são em língua pomerana. O locutor Romildo Braun, 32, aprendeu o idioma ainda criança e sempre manda um “alô” aos ouvintes.

Atendimento

As agências do Sicoob de Santa Maria, Caramuru (Santa Leopoldina) e Domingos Martins têm atendentes que falam pomerano. Os clientes Gilmar Boldt, 37, e o pai, Evaldo, 65, elogiam a iniciativa.



Aprendizado

O fisioterapeuta Ronan Zocoloto, de 32 anos, é de Afonso Cláudio, mas atua há oito anos em Santa Maria. Por conta disso, precisou aprender algumas expressões em pomerano para atender os pacientes, em especial os mais idosos.



Jeitinho pomerano

Em Santa Maria, uma loja de tecidos e confecções chama a atenção por ter 21 das 22 funcionárias falantes do pomerano. “Se falamos o idioma, a venda é de 100%”, diz a atendente Vera Gurtler. A cliente Elisete Ponath, 25, agradece (foto).